



ORGANIZADORES
MARIA CRISTINA DA SILVA
MÔNICA FERNANDES RODRIGUES DUHART
PATRÍCIA CAROLINA DE SOUZA PEREIRA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INCLUSIVAS
ALTAS
HABILIDADES E
SUPERDOTAÇÃO



**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INCLUSIVAS**

**ALTAS
HABILIDADES E
SUPERDOTAÇÃO**



ORGANIZADORES

Maria Cristina da Silva
Mônica Fernandes Rodrigues Duhart
Patrícia Carolina de Souza Pereira

COLABORADORES DA ATUALIZAÇÃO DE 2019

Amanda Caroline de Assis Venâncio
Lidiana Aparecida da Silva
Natália Alves Martins

COLABORADORES DA PRIMEIRA VERSÃO

Ana Paula Alves
Crislei Helena Alves

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INCLUSIVAS**

**ALTAS
HABILIDADES E
SUPERDOTAÇÃO**



Dados internacionais de catalogação-na-publicação
Biblioteca Central da UNIFENAS

Práticas pedagógicas inclusivas: altas habilidades e
superdotação [recurso eletrônico]/. -- Organizado por
Maria Cristina da Silva, Mônica Fernandes Rodrigues
Duhart, Patrícia Carolina de Souza Pereira; colaboradoras
Amanda Caroline de Assis Venâncio, Lidiana Aparecida da
Silva, Natália Alves Martins— Alfenas, 2019.

1 livro digital

Modo de acesso:

<https://www.unifenas.br/extensao/cursosonline/index.asp>

Formato: PDF

1. Superdotação I. Silva, Maria Cristina da, org. II.
Duhart, Mônica Fernandes Rodrigues, org. III. Pereira, Patrícia
Carolina de Souza, org. IV. Venâncio, Amanda Caroline de Assis,
colab. V. Silva, Lidiana Aparecida da, colab. VI. Martins, Natália Alves,
colab. VII. Universidade José do Rosário Vellano CDU: 376

Zélia Fernandes Ferreira Miranda
Bibliotecária CRB6 1486

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 O QUE É?	6
2 DESENCADEADORES	8
3 CARACTERÍSTICAS	9
4 AVALIAÇÃO E ABORDAGENS	10
5 ORIENTAÇÕES GERAIS	11
6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS	13
7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	14
8 IMPLICAÇÕES LEGAIS	15
MAPA MENTAL	16
INFOGRÁFICO	17
REFERÊNCIAS	18

APRESENTAÇÃO

Olá! Seja bem-vindo ao curso “Práticas Pedagógicas Inclusivas – Altas Habilidades e Superdotação”!

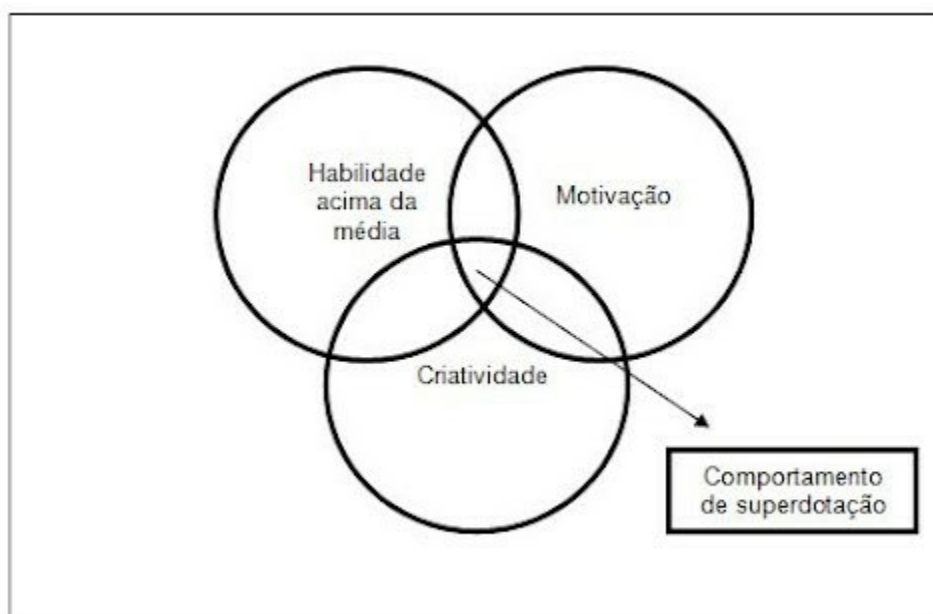
A coleção “Práticas Pedagógicas Inclusivas” nos dá subsídios para olhar para os desafios presentes no espaço educativo como potencialidades infinitas de desenvolvimento humano.

Este curso específico apresenta uma breve visão das Altas Habilidades e Superdotação e de práticas pedagógicas inclusivas, que podem estimular a criatividade, a expressão, o interesse e desenvolvimento dos educandos. Além disso, abre possibilidade de discussão junto aos educadores sobre sua própria realidade, a fim de estabelecer estratégias de intervenção pedagógica.

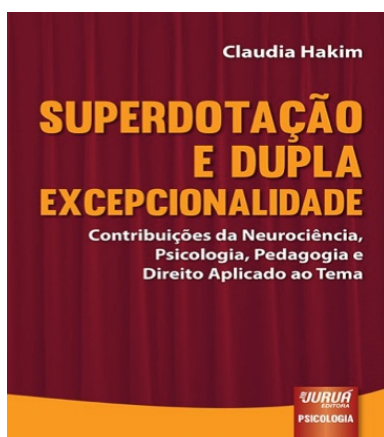
Venha comigo! Vamos falar sobre as Altas Habilidades e Superdotação.

1 O QUE É?

São consideradas pessoas com Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD) aquelas que possuem alto desempenho e facilidade de aprendizagem nos conteúdos apresentados. Uma das conceituações e teorias mais respeitadas é a do psicólogo e pesquisador Joseph Renzulli (1994), que nos traz a teoria dos três anéis em que os indivíduos precisam apresentar habilidade acima da média, alta criatividade e alta motivação. Entrelaçando esses fatores, pode-se considerar que um indivíduo possui AH/SD.



Fonte: Diário da inclusão

Dica de livro!

Fonte: Mãe de crianças superdotadas

O livro traz conceitos sobre as AH/SD e sobre as características emocionais. Conta a experiência pessoal da autora com AH/SD dos filhos.

2 DESENCADEADORES

Genética?

Existem muitas controvérsias entre os estudiosos sobre as causas de AH/SD. Segundo alguns estudiosos, grande porcentagem dos casos de AH/SD acontece pela genética e fatores ambientais, como a nutrição, sono, esporte, lazer, estímulo excessivo na fase do desenvolvimento.

Indicação de documentário

Mentes Superdotadas – vídeo documentário sobre Altas Habilidades/Superdotação

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZbeO3SbEolo>>



3 CARACTERÍSTICAS

Comportamentos típicos...

Segundo Freitas e Pérez (FREITAS; PÉREZ, 2010, p. 5), os comportamentos típicos apresentados em sala de aula dos alunos com AH/SD são:

Precocidade; Gosto e nível elevado de leitura; interesses variados e diferenciados; tendência a se associar com pessoas mais velhas; assincronismo; preferência por trabalhar ou estudar sozinho; independência; autonomia; senso de humor refinado; sensibilidade estética muito desenvolvida; elevada capacidade de observação; liderança; gosto e preferência por jogos que exijam estratégia.

Lembrando que essas características apresentadas devem ser observadas em diferentes formas e em várias situações, pois alguns alunos irão apresentar todas, enquanto outros irão apresentar somente alguma delas.



4 AVALIAÇÃO E ABORDAGENS

Para a identificação dos alunos com AH/SD é exigido todo um planejamento da escola e do professor para coleta de dados como: entrevistas, observações, sondagens do rendimento e desempenho escolar, análise de produções.

Constatando por meio da coleta de dados que a criança apresenta todas as características de AH/SD, a escola deve apresentar proposta que atenda a criança na classe comum ou em salas de recursos. Não é necessário tratamento com medicações e outros, mas sim ações que atendam as necessidades dos alunos para que não haja perda de interesse e para que se possa explorar seus talentos e habilidades.



5 ORIENTAÇÕES GERAIS

Há muitos mitos em relação às pessoas com AH/SD. Elas não são gênios, apenas apresentam maior facilidade em aprendizagem, destacando-se dos outros alunos e enfrentam dificuldades por não serem reconhecidas e não terem o devido atendimento.

É importante a aceitação pelo professor, pois os alunos com AH/SD não querem desafiá-lo, mas necessitam da inserção de metodologias nos currículos para que possam ser estimulados. Deve-se promover a formação continuada aos professores para terem maior conhecimento do assunto e políticas que atendam também os familiares.



Indicação de filmes!

Encontrando Forrester



Mentes que Brilham



6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

O estímulo é uma prática pedagógica que sempre irá funcionar com alunos AH/SD. As necessidades educacionais diferem de aluno para aluno. Inúmeras mudanças precisam ser adotadas para a aprendizagem significativa em sala de aula, as aulas devem ser ativas e centradas no aluno por estratégias mais participativas, como os trabalhos em equipe, que favoreçam trocas de experiências e da cooperação entre seus integrantes.

Os alunos precisam de estímulos para um fazer mais prático e o professor precisa ser criativo para tais estímulos. Situações-problema fazem com que os alunos se tornem pesquisadores e formadores de opiniões e é isso que os professores devem levar para sala de aula relacionando o currículo com práticas.

O comprometimento dos professores em estimular os alunos com AH/SD é de extrema importância, pois os mesmos terão maiores chances de realização pessoal e profissional.

Indicação de Livro

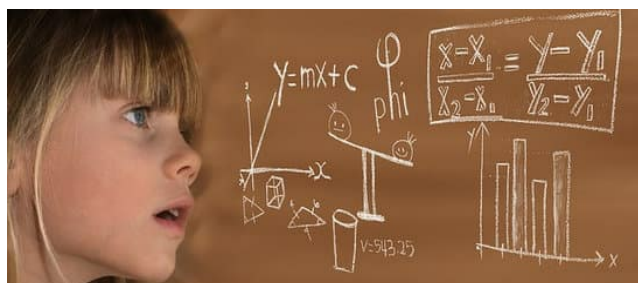
“Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com AH/SD” é uma coleção desenvolvida pelo MEC, para a capacitação dos profissionais que atuam na educação.



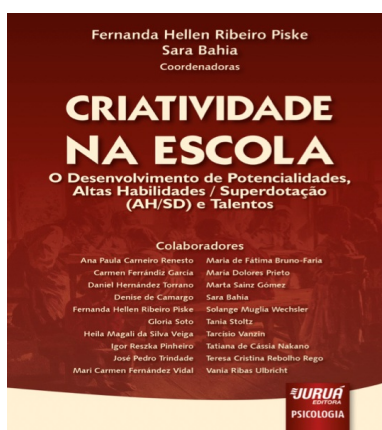
7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Planejadas e diferentes!

As avaliações para os alunos com AH/SD devem ser bem planejadas e diferentes dos demais e envolver todo o tempo da aula. As atividades devem ser complexas ao seu nível cognitivo como: questões mais elaboradas e complexas; maior quantidade de questões em relação ao restante da classe; questões abertas em que os alunos possam usar mais seu potencial de raciocínio. O aluno com AH/SD precisa se sentir motivado em estar na sala de aula, dessa forma, além de se manter ocupado, ele precisa ser desafiado.



Fique por dentro!



Fonte: Portal do MEC

Este livro apresenta pesquisas nacionais e internacionais envolvendo a teoria e prática de autores do Brasil, de Portugal e da Espanha, ressaltando o potencial de todas as crianças, incluindo as com AH/SD.

8 IMPLICAÇÕES LEGAIS

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) foi sancionada dia 29 de dezembro de 2015 para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com AH/SD.

No Art. 59, capítulo V da Educação Especial da LDB, foram previstos currículos, métodos, recursos educativos e organizações específicas.

Veja na íntegra:

Nota técnica N.20 / 2015 / MEC / SECADI / DPEE

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&Itemid=30192

Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96 atualizada 2018)

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>

MAPA MENTAL



INFOGRÁFICO

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

O QUE É ?

Pessoas que possuem alto desempenho e facilidade de aprendizagem nos conteúdos apresentado.



DESENCADEADORES

Segundo alguns estudiosos em grande parte da AH/SD parte da genética e dos fatores ambientais, como a nutrição, sono e estímulo excessivo.

CARACTERÍSTICAS

Precocidade; gosto e nível elevado de leitura; tendência a se associar com pessoas mais velhas; assincronismo, independência e elevada capacidade de observação.



AVALIAÇÃO E ABORDAGENS

Coletas de dados como; entrevistas, observações, sondagens do rendimento e desempenho escolar, análise de produções.

Deve haver ações que atendam as necessidades dos alunos para que não haja perda de interesse em apresentar seus talentos e habilidades.



ORIENTAÇÕES GERAIS

As pessoas com AH/SD não são gênios, apenas apresentam maior facilidade em aprendizagem destacando-se dos outros alunos e enfrentam dificuldades por não serem reconhecidas e não terem o devido atendimento.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

O estímulo é uma prática pedagógica que sempre irá funcionar com alunos AH/SD.

As aulas devem ser ativas e centradas no aluno por estratégias mais participativas, como os trabalhos em grupo, que favoreçam trocas de experiências e da cooperação entre seus integrantes.

Situações problemas faz com que os alunos se tornem pesquisadores e formadores de opiniões.

TIPOS DE AVALIAÇÃO

Devem ser bem planejadas e diferentes dos demais.

As atividades devem ser complexas, maior quantidade de questões em relação ao restante da classe, questões abertas onde os alunos possam usar mais seu potencial de raciocínio.



LEIS

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), foi sancionada dia 29 de dezembro de 2015 para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com AH/SD.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 143 p. (Série : Saberes e práticas da inclusão) Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/23605/19054>>. Acesso em 29. Mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações para implementação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&Itemid=30192>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. Senado Federal. **Lei 9.394/96**. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

FLEITH, D. de S. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: altas habilidade/superdotação**. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

FREITAS, S. N; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. Marília, SP: ABPEE, 2010. Disponível em: <<http://www.leandroteles.com.br/blog/2013/01/13/superdotados-mitos-verdades/>>. Acesso em 08 de jun.2019.

GOMES, M. (org). **Construindo as trilhas para a inclusão**. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 219 a 245.

REVISTA do Centro da Educação. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2002/01/a2.htm>>. Acesso em 07 jun. 2019.